

FONTE : JB

CLASS. : 40

DATA : 15 03 91

PG. : 05

Colômbia quer explicações sobre tortura

Ricardo Miranda

TABATINGA, AM — A Colômbia vai pedir ao governo brasileiro explicações sobre denúncias de tortura a quatro garimpeiros colombianos presos por soldados do Exército brasileiro, na quarta-feira da semana passada, na fronteira entre os dois países. O pedido será encaminhado, na próxima semana, à Procuradoria Geral da República colombiana pelo Comitê Permanente de Defesa dos Direitos Humanos do país.

Segundo Hector Pison, secretário do comitê, a entidade recebeu há quatro dias um telefonema do colombiano Luiz Alfonso Martinez denunciando tortura de soldados brasileiros contra seu filho, o estudante Elber Martinez, de 16 anos. Elber, junto com Gerardo Forero, Carlos Moreno e Rubbel Calderon, foi preso por uma patrulha do Exército brasileiro quando subia num barco o Rio Traira, na fronteira do Brasil com a Colômbia, entre as cidades de La Pedreira e Puerto Nuevo.

“É típico dos exércitos latino-americanos violarem os direitos humanos de populações da fronteira em nome da segurança nacional”, disse ontem Hector Pison, falando por telefone da sede do comitê, em Bogotá. Luiz Alfonso Martinez já havia denunciado a tortura contra seu filho à imprensa brasileira e num depoimento há dois dias na Rádio Caracol, na cidade colombiana de Leticia. O Exército brasileiro nega a denúncia.

Hector Pison admitiu também que, se houver necessidade, a entidade pode pedir a exumação dos cadáveres dos sete colombianos mortos na semana passada por soldados do Exército brasileiro, identificados pelos militares como guerrilheiros do grupo de esquerda: Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc).

Na área de Garimpito, um garimpo colombiano próximo à cidade de Puerto Nuevo, começa a faltar comida para as 3 mil pessoas que ali vivem — 500 garimpeiros e suas famílias. O Exército colombiano mantém na região, desde o início da semana, pelo menos 120 soldados do Batalhão de Engenharia Dejarano Nuñez, prontos para entrar no garimpo, que acreditam ser controlado por guerrilheiros. “A situação na área está crítica”, avalia Juan Martinz, secretário da Comissaria de Vaupez, estado que abrange a área do garimpo.